

2ª Edição

REVISTA RABISCA

Pela emergência da palavra



*Leia uma
reimaginação de
Cinderela por
Estela Soares*

*& Conheça a autora
de O Crime da
Porta ao Lado,
Diana Couto*

Fotografia por Diogo Pires

Ficha Técnica

Idealizadoras:

Diana Pinto e Elisa Rodrigues

Colaboradores:

Diogo Pires (Capa/Fotografia) e Inês Caeiro (Ilustração)

Parceiros:

Revista Perpétua (<https://www.revistaperpetua.com/>)

Fábrica de Histórias (<https://fhistorias.carrd.co/>)

Convidados:

André Martinez (<https://www.facebook.com/andre.martinez55>)

Estela Soares (<https://historiasefanficsdeestela.blogspot.com/>)

Michele Bran (<https://michelebran.blogspot.com/>)

Diana Couto (<https://www.chiadobooks.com/autores/diana-couto>)

Periodicidade:

Mensal

Site Oficial:

<https://www.rrabisca.weebly.com/>

Redes Sociais Onde Nos Pode Encontrar:

Facebook - @rrabisca

Instagram - @rrabisca

Twitter - @RRabisca

Pinterest - @RRabisca

Índice

- Pág. 3 Nesta Edição
- Pág. 3 Elisa Rodrigues
- Pág. 4 Diana Pinto
- Pág. 5 Letra Esquecida
- Pág. 5 2022, André Martinez
- Pág. 6 Cinderela do Século XXI, Estela Soares
- Pág. 7 O Café dos Sonhos Perdidos, Michele
Bran
- Pág. 10 Escrita Perdida
- Pág. 10 O Cachorro que queria ser gente,
Cristianinha02
- Pág. 11 Como a Neve, KMuniz15
- Pág. 13 Páginas no Escuro
- Pág. 13 As Aventuras e Desventuras de um
Abiador da Lusolândia, José A. Teixeira
- Pág. 15 Através da Janela, Pietro Universo
- Pág. 18 Centelha Curiosa
- Pág. 20 Panorama de Apreciação
- Pág. 25 Lâmpada

Nesta Edição

Elisa Rodrigues

Este mês temos a segunda edição da Revista Rabisca com os temas principais Pandemia e Contos de Fada. André Martinez, representante do mundo poético, e Estela Soares trazem-nos os seus originais em Letra Esquecida, cada um explorando um tema.

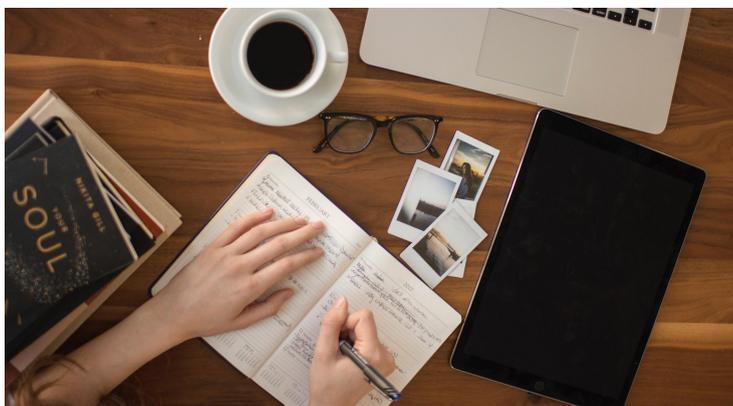
Em **2022**, André fala-nos da Pandemia numa peça que representa bem as esperanças de todos para o futuro após este ano terrível para muitos. Enquanto que Estela traz-nos uma adaptação moderna e original do clássico conto Cinderela, em **Cinderela do século XXI**.

Para páginas no escuro, exploro o livro **Através da Janela** de Pietro Universo, uma coletânea de contos e crónicas de terror e angústia, temas que costumo evitar quer na escrita quer na leitura.

Na coluna Escrita Perdida temos **Como a Neve** de KMuniz15, uma escritora que encontramos no Wattpad, onde conhecemos uma adaptação mais realista do clássico Branca de Neve, revelando que as princesas não são perfeitas, que são tão humanas e com tantos defeitos quanto todos os outros.

Terminamos como sempre com os passatempos e com o desafio, nesta edição explorando mais a criatividade narrativa dos nossos leitores.

Não se esqueça da sua chávena de café durante a leitura e escrita este mês.



Fotografia por Thought Catalogue, de Pexels.

Diana Pinto

Iniciamos o Nesta Edição dividindo da melhor forma: Fico com a apresentação de um texto da minha colega do projeto Fábrica de Histórias, Michele Bran. A razão parece óbvia: o título tem o nome de **“O Café dos Sonhos Quebrados”**. Parece que a protagonista se deu mal e a culpa foi do café. Pois, claro, se fosse chá não teria esse problema. Mas o café era necessário, no fim de contas, foi o melhor antagonista.

Seguimos para uma crítica com uma moral. Uma fanfic curtinha sobre um cão, que foi humildemente ilustrada com um desenho da colaboradora Inês Caeiro.

E ainda temos a crítica a um livro autobiográfico, mas com um lado humorístico, chamado **“As Aventuras e desventuras de um Abiador da Lusolândia”** de José A. Teixeira.

Quanto à entrevista presente nesta segunda edição, decidimos convidar a autora Diana Couto, que teve crítica ao seu livro **“O Crime da Porta ao Lado”** na primeira edição. A escritora foi atenciosa e respondeu-nos a todas as perguntas simpaticamente. Os leitores que estiveram curiosos sobre a criação desta obra, já podem ter a sua questão respondida. Além da criação da obra, também se conhece um pouco mais da vida desta autora portuguesa nascida na zona norte do país.

E nesta edição terminamos sempre com os nossos passatempos para exercitar a mente.

Esperemos que gostem desta edição e, já sabem, prefiram chá!



Fotografia por Negin Bahramii, de Pexels.

Letra Esquecida

2022, André Martinez

2020 foi absorvido por uma pandemia
O mundo não estava preparado para a dor
Depressa tivemos de colocar restrições,
pois a COVID estava a impor.

As interações sociais foram proibidas,
Ver os familiares só nas redes sociais.
Despedir dos nossos era negado
Acabavam por morrer nos hospitais.

Vai ficar tudo bem, dizem eles.
A esperança é a última a morrer
Temos que lutar
Para podermos vencer.

2021 chegou,
Queremos paz e saúde.
Já é meio caminho andado,
Para tomarmos uma atitude.

Termino este poema
Com o que virá
2022 chegará
E, se tudo correr bem, reluzirá.



Fotografia por Lum3n, de Pexels.

Cinderela do Século XXI, Estela Soares

A Andreia foi proibida pelos pais de ir para o computador depois de ter tido más notas. Ela era uma jovem um pouco rebelde, mas conseguia manter o respeito pelos progenitores. Aguentou-se uma semana, mas, num Sábado, os pais decidiram jantar com uns amigos e ela foi para o quarto. Olhou para o relógio. Dezanove horas. Conseguiria aguentar-se online sem ser apanhada umas três, pensou. Começou a navegar anonimamente. Entrou num site de encontros e na rede social Facebook onde ficou a conversar com uns amigos. No site viu que o seu crush estava online. Claro que foi meter conversa com ele.

Começou a empolgar-se com a conversa e o tempo foi passando. Foi uma hora, foram duas horas... Passaram das vinte e três e meia quando ela deu um salto na cadeira ao ouvir os pais a chegarem a casa.

Naquele exato momento estava para enviar uma foto dela ao seu crush. Fez tudo à pressa, sem ter reparado se tinha enviado a sua melhor foto.

Desligou o computador e deitou-se na cama, levando consigo o livro que estava pousado na mesa de cabeceira. Era um livro de fantasia que recebeu no Natal pela madrinha. Ela tinha o hábito de leitura.

Os pais chegaram ao quarto dela com passos largos e olharam para a filha. Nada disseram, perceberam que ela estava a pôr a leitura em dia.

No dia seguinte, Domingo, foi a vez dela tentar sair de casa. Foi ter com o crush a uma festa, assim como os pais saíram para jantar novamente com os amigos. Pareceu que confiaram nela no dia anterior.

Ela sabia que teria que voltar para casa à meia noite. Mas a mãe ligou para ela.

– Obrigada pela fotografia com a camisola do Pato Donald.

A Andreia achou estranho.

– Enganaste-te ontem a enviar ao teu namorado.

A jovem entrou em desespero, tinha acabado de ser descoberta pela mãe. No entanto, conseguiu namorar com o seu crush. Ao que

pareceu, a madrinha ajudou. Eles liam a mesma saga de livros de fantasia.



Fotografia por Lum3n, de Pexels.

O Café dos Sonhos Quebrados, Michele Bran

O sino em cima da porta ressoa com o som característico e, por hábito, levanto os olhos para ver os novos clientes. O sorriso se espalha no meu rosto ao dirigi-los um cumprimento. Pouco depois, os encaminho à mesa próxima à janela.

Casais frequentarem meu estabelecimento é comum, mas o fato de eu ter tempo para observá-los, ainda que de relance, não.

Há algo diferente neles, na forma delicada como ele toca a mão dela por cima da mesa e no modo como ela baixa os olhos, as bochechas subitamente tão vermelhas quanto o batom que cobre os lábios curvados em um sorriso recatado.

Mesmo quando se afastam, os olhos continuam unidos em uma carícia imperceptível, como se o resto do mundo fosse um mero borrão. Sem cor. Sem som. Sem gosto.

Os dias passam e logo temos uma nova rotina. Eles chegam e escolhem sempre a mesma mesa. Eu os observo conversarem baixinho, sorrirem, olharem-se.

Pergunto-me como se conhecerem, se depois trocam beijos com gosto de torta de limão, se falta muito para que as alianças troquem de lado e que planos fazem para o futuro.

Eles não percebem, mas logo se tornam meu entretenimento particular.

Imagino-os sentados na mesa de jantar decidindo em qual lugar do mundo tomarão café no fim da tarde e trocarão olhares cheios de promessas silenciosas.

A cada vinda, a história em minha cabeça ganha mais detalhes e ao final de longas semanas, quase posso vê-los passeando em um parque qualquer com um carrinho de bebê.

Em dias mais movimentados, quase não há tempo de acompanhar o romance que se desenrola diante de meus olhos, mais interessante do que qualquer livro em que pus as mãos, e me divirto, mais tarde, tentando fechar as lacunas com minha imaginação fértil.

Já estava quase me oferecendo para organizar os detalhes da decoração do casamento quando, entre um e outro cliente, percebo que minha cliente habitual chega primeiro. Sozinha.

Deixo um café diante dela e, apreensiva, coloco um sorriso no rosto para atender os outros clientes sem que meus olhos descolem dela por muito tempo.

Os dela, por sua vez, estão perdidos na janela, cegos a qualquer outra coisa que não a entrada da rua. Parecem tremer, com lágrimas traiçoeiras se juntando nos cantos, mas logo se iluminam entre o mar de emoções.

Não preciso desviar minha atenção para saber. O sorriso dela entrega que ele chegou antes mesmo do sino da porta. Tudo parece estar no lugar mais uma vez.

Ao menos até que eu perceba, cinco clientes mais tarde, que a conversa que se desenrola em voz baixa não causa suspiros, olhadelas travessas e bochechas enrubescendo.

Ao final, os dois partem, abandonando duas canecas de café intocadas e uma nota meio amassada debaixo de uma delas.

Ele não voltou mais.

Ela sim. Por dias seguidos, esteve aqui.

Sentava-se sempre à mesma mesa, fazia o mesmo pedido, dirigia à janela o mesmo olhar cheio da esperança vã de que nada tivesse mudado.

Naqueles dias, ela me observou também. Não sei quando começou. Um dia, simplesmente me aproximei para oferecer mais uma guloseima e me vi presa por aquele olhar, e rememorei todos os momentos que havia imaginado para o futuro dos dois.

A cada passo, vi alianças jogadas no fundo de uma gaveta.

Senti um beijo com gosto de limão azedo demais.

Acompanhei estranhos virarem conhecidos, amigos, amantes, então estranhos mais uma vez.

— A senhorita deseja mais alguma coisa? — perguntei, quebrando o silêncio entre nós.

— A conta, por favor — ela pediu e eu a atendi.

Ela largou notas sobre a mesa enquanto as palavras giravam em minha mente.

Havia tanto que eu queria dizer, mas o som de sonhos quebrados como xícaras de café pela metade jogadas ao chão preenchia tudo.

Quando o eco fantasmagórico das risadas de crianças que jamais existiram se desfez no ar, pude ouvi-la dizer:

— Pode ficar com o troco.

Escrita Perdida

O Cachorro que queria ser gente, Cristininha02

Plataforma utilizada	Wattpad
Estado	Concluído
Tamanho	1 Capítulo
Categoria/ Género	Conto, Original, literatura juvenil
Sinopse	Não disponível.

Rabiscos de Diana Pinto

O cachorro que queria ser gente conta a história de Frederico, um cão que sonhava ser humano. Um belo dia, o seu amigo Alfonso o desafia a passar um dia em casa dos humanos Johnstons para ele ter a certeza se quer ser humano. E assim se inicia o pequeno conto.

É um texto de leitura rápida, que contém uma moral. Simples, mas interessante.

Esta é uma pequena história para entreter os pequeninos, revela a autora.

Esta foi a primeira história de Cristininha02, que será, diz a própria, a primeira de muitas que irá escrever. Cá estaremos para ler mais!



Chico, desenho por Inês Caeiro.

Como a Neve, KMuniz15

Plataforma utilizada	Site Pessoal
Estado	Concluído
Tamanho	1 capítulo
Categoria/ Género	Conto, Adaptação, Fantasia, Branca de Neve
Sinopse	Uma rainha, não necessariamente má, uma heroína, não exatamente boa, e um príncipe não tão encantado assim. A história que não te contaram.

Rabiscos de Elisa Rodrigues

Como a Neve de KMuniz15 proporciona uma nova visão ao clássico infantil “Branca de Neve e os sete anões” e responde a questões como:

E se a Rainha fosse a verdadeira vítima e a princesa a vilã?

E se o príncipe encantado fosse apenas mais um membro da realeza gananciosa e sedenta de poder?

KMuniz15 consegue transformar o aborrecido esquema clássico do velho conto de fadas em algo interessante e diferente. Afinal o rei não foi morto pela “Rainha má”. Afinal ela não odiava a princesa, sua filha. Afinal Branca de Neve era tão fútil e gananciosa como uma princesa mimada que teve todas as suas vontades feitas desde que nasceu.

Logo após a morte do marido, a Rainha Regina descobre como realmente a sua filha é: fria, cruel e egoísta. E assim começa a “história nunca contada”.



Recomendo a quem quiser dar uma nova volta aos contos de fada e se afastar das velhas tradições de que as princesas são o arquétipo da perfeição e da pureza. Afinal de contas, não somos todos humanos e não temos todos defeitos?

Fotografia por Liana Mikah, de Pexels.

Poesia ou Prosa?

*2020 foi absorvido por uma pandemia
O mundo não estava preparado para a dor
Depressa tivemos de colocar restrições,
Pois a COVID estava a impor.*

Excerto de 2022, de André Martinez

Poesia ou Prosa?

*O sino em cima da porta ressoa com o som característico
e, por hábito, levanto os olhos para ver os novos clientes. O
sorriso se espalha no meu rosto ao dirigi-los um cumprimento.
Pouco depois, os encaminho à mesa próxima à janela.*

Excerto de O Café dos Sonhos Quebrados, de Michele Bran

Conheça as preferências de escritores e leitores no nosso site:
<https://www.rrabisca.weebly.com/colunas.html>
O vencedor da Sondagem anterior foi: Chá (66.7%).

Páginas no escuro

As Aventuras e Desventuras de um Abiador da Lusolândia, José A. Teixeira

Editora Chiado Books

Ano de Publicação 2012

Tamanho 190 páginas

Género Auto-biografia

Sinopse

A crónica confere ao autor a ligeireza e o à-vontade da comunicação.

Neste livro são narrados de forma despreziosa algumas das histórias que o autor vivenciou durante mais de trinta anos como Controlador de Tráfego Aéreo. No meio do stress diário que compõe esta profissão, existe o imprevisto, o sentido do dever e também a componente da nossa vida que não podemos esquecer: a boa disposição. Uma profissão tão exigente também pode ser um foco de histórias e desacertos. Nos tempos difíceis que correm, um sorriso ainda relaxa os músculos da face e contribui para diminuir o stress, melhora a circulação sanguínea e ajuda a sacudir o tédio.

Os portugueses, os americanos, os egípcios, os marroquinos, todos diferentes e juntos nas mesmas histórias, dão um tom colorido a este mundo cada vez mais cinzento.

Rabiscos de Diana Pinto

Aventuras e Desventuras de um Abiador da Lusolândia é uma obra auto-biográfica. Neste livro, o autor revela as suas histórias e aventuras como Controlador de Tráfego Aéreo.

É um livro que poderia ter conteúdo mais chato e informativo, porém o escritor conta, com alguma piada e tendo como arma a boa disposição, as cenas em que foi protagonista, ou espectador. De leitura rápida, é um livro “suave”, mesmo que o leitor não conheça com afinco o que se passa no ar, nem nos nossos aviões.

A obra contém histórias leves, animadas, intimistas e reais que relatam o dia a dia onde se encontram portugueses, mas também americanos, marroquinos e outras nacionalidades no mundo aeronáutico.

É um bom livro para se ler, não importa a profissão do leitor. Na verdade, para quem não conhece o mundo aeronáutico, será um bom livro de lazer, para aliviar o stress, para sorrir no meio das histórias, ou soltar uma curta gargalhada.

Aventuras e Desventuras de um Abiador da Lusolândia é um bom livro para entreter e passar um bom momento.



Esq.: Capa do livro “Aventuras e Desventuras de um Abiador da Lusolândia”
Dir.: Autor José A. Teixeira

Através da Janela, Pietra Universo

Edição	Caminhos Editora
Ano de Publicação	2020
Tamanho	288 páginas
Gênero	Contos, Terror
Aviso	Contém linguagem imprópria, descrições violentas e conteúdos sexuais explícitos.

Sinopse Através da janela passeia pelos atos de vítimas e feitores do horror, mostrando suas angústias, frustrações e medos no caminho. O arrepio, aversão e nojo são trazidos sem pudor, dó ou simpatia em vinte textos cujo atrelamento traz um livro sombrio, mas cativante à tona.

Assassinatos, rebeldia, atos libidinosos, loucura, bruxaria, tortura, mutilação – é uma demonstração minuciosa da puerilidade e humanidade no mal. A obra fala sobre os portadores, provocadores e destinatários, também dos sentimentos e desdobramentos da consciência e alma.

Revela a vida, a morte, a morte na vida e a vida na morte, o segredo por trás da faca, a criança que sussurra no ouvido do assassino, os motivos nada sexuais do necrófilo ou ainda a perda de memória traumática de quem padece. Faz com que o leitor deixe de lado a observação silenciosa e seja durante algumas páginas um personagem cujos atos facilmente seriam julgados em tribunal.

Não há mocinhos nas histórias contadas, apenas o bem e o mal em conflito constante, confundindo a nomenclatura e significados dessas palavras, como deve ser.

Rabiscos de Elisa Rodrigues

Através da Janela de Pietro Universo é uma viagem e tanto. É um daqueles livros que devemos ler pelo menos uma vez, nem que seja pedindo emprestado àquele amigo que você sabe adora terror, suspense e semelhantes. Isto dito por alguém que consegue contar nos dedos de uma mão os títulos que leu dentro destes gêneros, dois deles sendo da amiga Idealizadora Diana Pinto. No entanto, Pietro eleva estes temas ou gêneros a um patamar que nunca julguei poder gostar.

Para quem não se apercebeu ainda, eu sou muito esquisita em relação ao que leio. Por vezes até evitando obras literárias que, literalmente, todo o mundo leu devido a essa mesma particularidade. Terror, horror e suspense são gêneros que costumo evitar pois tem que ser muito bem escrito e desenvolvido para me conseguir seduzir. Foi por isso mesmo que, de entre os três livros gentilmente disponibilizados pelo autor, escolhi Através da Janela para crítica. E devo dizer, apesar de ter todos os elementos e mais alguns que me fazem não ver os filmes e ler outros livros semelhantes, Através da Janela explora o terror, o desespero e a angústia humana de forma inteligente, mantendo-me agarrada às letras. Mantém-nos na ponta das cadeiras, desconfortáveis mas curiosos para descobrir onde mais nos vai levar este jovem autor.

Para quem não conhece o livro ainda, ele tem uma estrutura muito distinta. Cada conto tem um “tema” ou ideia principal a explorar e vão sucessivamente tornando-se mais negros e violentos. Começa com a exploração da psique, os primeiros níveis da loucura e insanidade que pouca ou nenhuma consequência tem fora da mente de quem as sente. Rapidamente se desenvolve e começa a surgir o verdadeiro horror que é

uma mente perturbada, deformada pelo mundo interior e exterior de cada um.

Este livro não é para mentes sensíveis pois Pietro não poupa o seu leitor quer à linguagem quer à descrição mais violenta que poderá imaginar. Desconforto será o sentimento predominante que o acompanhará ao longo desta leitura macabra assim como a ligeira sensação de aos poucos se tornar tão louco como os protagonistas destes contos. Por isso mesmo só recomendo a quem não seja facilmente impressionável. Leia por sua conta e risco mas garanto que não se arrependará se o fizer.



Esq.: Autor Pietro Universo
Dir.: Capa do livro "Através da Janela"
Baixo: Capa do livro "Senhor Universo", o último publicado pelo autor



Veja os links do Autor, caso esteja interessado em adquirir ou saber mais:

<https://linktr.ee/autorpietrosilva>

Centelha curiosa

A conversa com Diana Couto

Antes de começarmos pela literatura, gostaríamos de conhecer um pouco da Diana Couto. O que faz e de onde vem?

Sou nascida e criada em Grijó, Vila Nova de Gaia, distrito do Porto. Neste momento encontro-me no último ano da Licenciatura em Enfermagem na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra. Nos tempos livres, além da literatura, sou devoradora assídua de séries e faço ponto de cruz. Antes da pandemia, praticava ténis, modalidade que comecei com 7 anos e nunca parei.

Diana, onde e quando surgiu o gosto pela literatura?

Desde menina que sempre gostei muito de ler. Acho que começou exatamente quando aprendi a fazê-lo. Gostava de imaginar as histórias na minha cabeça, as personagens, os locais... Lembro-me de ficar chateada quando os livros passavam a filmes porque as personagens nunca eram como eu as tinha imaginado. Fui a primeira criança da família. O meu irmão só veio 7 anos mais tarde. Não tinha internet e não tinha o hábito de brincar na rua. Tinha de me ocupar com alguma coisa e acabou por ser com a literatura. Começou com as bandas desenhadas dos meus tios, mas depressa comecei a ter livros meus (que ainda cá estão em casa e não me parece que vão sair tão cedo).

Quais foram as suas inspirações na hora de escrever “O Crime da Porta ao Lado”?

Sempre gostei de policiais, mas finais felizes aborrecem-me. Costuma dizer-se que "se não é feliz, ainda não é o final" e isso irrita-me porque a vida real não é bem assim. Na altura em que o escrevi ainda não sabia que queria ser enfermeira, mas sabia que queria trabalhar na área da saúde ou da literatura. Entretanto, tinha começado a ver uma série de televisão já antiga, Rizzoli & Isles e descobri que era uma adaptação literária e que a escritora era médica. Creio que isso era tudo

o que precisava para perceber que é possível fazerem-se as duas coisas.

Como foi a produção de “O Crime da Porta ao Lado”? O que a motivou a escrevê-lo?

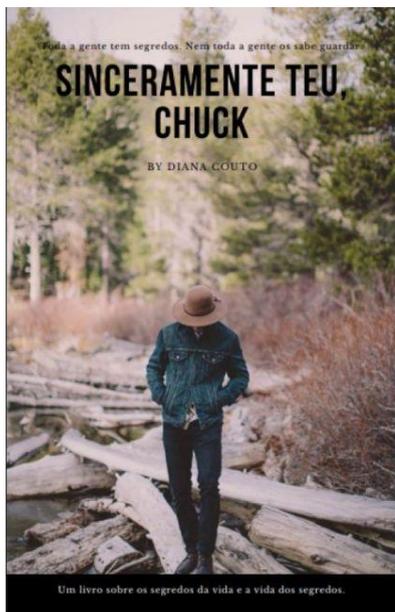
Não estava numa fase fácil a nível psicológico e precisei de encontrar algo que me trouxesse alguma paz interior. Inicialmente eram apenas histórias separadas. Só mais à frente consegui imaginar uma interligação entre as personagens que tinha criado e fui escrevendo enquanto tinha ideias para isso, limando arestas...

Porquê a escolha do título?

Isso é como perguntar a uma mãe por que é que escolheu aquele nome para o seu filho. Às vezes, ainda a gestação vai a meio, e a mãe já sabe o nome da criança. No meu caso, só quando acabei de escrever e de facto me "caiu a ficha" de que iria ser publicado é que comecei a pensar no assunto. O crime da porta ao lado acabou por surgir como uma crítica ao ato de se deixar levar pelas aparências e "não escolher a porta certa".

Tem ideia de escrever uma duologia?

Os leitores costumam questionar-me sobre isso. Não gostam do suspense com que acabou o livro. Querem mais. Neste momento, o O Crime da Porta ao Lado continua a ser filho único, mas quem sabe, um dia, não terá um irmão.



Está a trabalhar em algum projecto atualmente?

Com a faculdade acabei por me desligar mais do que queria desse mundo. Talvez o fim da licenciatura me dê o tempo e a paz de que preciso para voltar a enveredar por esses mundos novamente. No entanto, tenho andado a rabiscar aqui qualquer coisa que pode ser lida no meu Wattpad. Neste momento, dá-se pelo nome de "Sinceramente teu, Chuck".

Capa usada no Wattpad de "Sinceramente teu, Chuck".

Panorama de Apreciação

Este mês, trazemos artigos informativos sobre o Dia Internacional do Orgulho LGBTI - dia 28 de Junho, os contos de fada, e algumas notícias do mundo criativo que achámos importante (re)visitar.

Sobre o dia 28 de Junho, Dia Internacional do Orgulho LGBTI

Também conhecido por Dia Internacional do Orgulho Gay, esta data celebra gays, lésbicas, bissexuais, transexuais, pessoas intersexo e a importância do combate à homofobia, lembrando que somos todos humanos com os mesmos direitos e deveres independentemente da nossa sexualidade ou de como nos identificamos a nível de género.

Sabia que esta data tem origem numa revolta em 1969?

A comunidade LGBT terá se revoltado contra a polícia de Nova Iorque após várias rusgas aos bares que frequentavam, onde eram aprisionados e sofreram diversas represálias. Protestos semelhantes espalharam-se por várias cidades norte-americanas e, no ano seguinte, o primeiro desfile foi organizado, tradição que se mantém até hoje.

Para celebrar este dia e esta comunidade, deixamos uma pequena lista de livros e autores:

- Daniel J. Skråmestø, "Olhos de Cão", 2003
- Jacinto Júnior, "Os dois, Nós três", 2018
- Jorge Castro, "No meu lugar", 2017
- Marta Tasmânia, "Free Spirits", 2001
- Marcia Dantas, "Reescrevendo Sonhos", 2015
- Pablo Madeira, "Clér", 2019

Não se esqueça de partilhar as suas impressões, de explorar outros livros e autores e de criar uma lista sua com escritores e livros que conheça e goste. Ficaremos à espera nas redes sociais e no site pelas suas sugestões.

Fotografia por Daniel James, de Unsplash.



Sobre os contos de fada e a sua origem

Como todos sabemos, contos de fada são pequenas histórias com uma grande componente moral que seguem uma estrutura muito particular. Costumam envolver elementos fantásticos de Folclore, ou seja, de origem popular, parte de uma identidade social de uma comunidade, os seus costumes e tradições. Geralmente, envolvem criaturas mágicas, como a Fada Madrinha no conto Cinderela, ou encantamentos.

Este termo geralmente era usado para designar histórias de origem europeia e, mais recentemente, infantis.

Antes do século XVII, altura em que as crianças deixaram de ser vistas como “adultos em miniatura”, os contos eram negros e macabros, na sua maioria, não escondendo nada que fosse terrível como morte ou mutilação. Tudo em nome de educar e moralizar. Para exemplos, basta olhar para os irmãos Grimm.

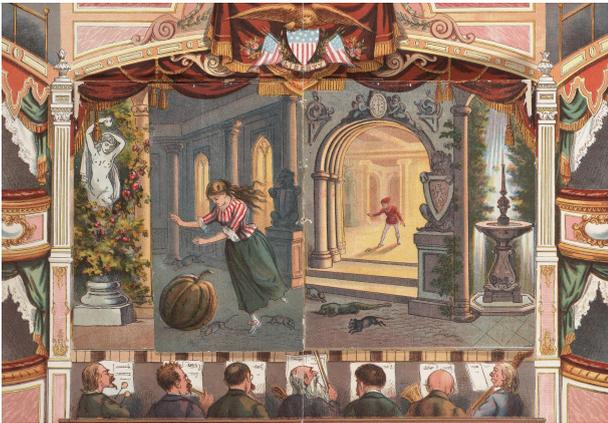
Todos conhecemos a versão infantilizada e imortalizada pela Disney de Cinderela e Branca de Neve, os contos que receberam uma adaptação nesta edição. Mas quantos conhecem as versões anteriores ou mesmo originais?

No caso da Branca de Neve, versões anteriores contam como a Rainha Má pediu ao caçador o Coração, o Fígado e os Pulmões da princesa para servir ao jantar. O príncipe também não salva a rapariga com um beijo. Em vez disso, encontra o corpo abandonado na floresta e acha que ela era bonita o suficiente para a levar para o castelo. Sim, versões anteriores falam abertamente de necrofilia, violação e semelhantes. Branca de Neve acorda a meio caminho pois o galope do cavalo desaloja a maçã envenenada da sua garganta. Porém, não acaba aqui pois os irmãos Grimm levam a história ainda mais longe. Após acordar, a princesa decide vingar-se e obriga a Rainha a usar sapatos de ferro em brasa e a dançar com eles até morrer.

Já no caso da Cinderela, cuja origem estima-se que tenha na Grécia século I A.C., as versões anteriores são bastante semelhantes à da Disney. Excepto a dos irmãos Grimm, claro. Na versão sinistra que

eles “coleccionaram”, as irmãs de Cinderela decidem que é boa ideia enganar o príncipe cortando pedaços dos próprios pés para calçar o sapato. E não acaba aqui. O príncipe é avisado por um par de pombos... que comem os olhos das irmãs, cegando-as.

Bem diferente do que estamos acostumados, não é?



Fotografia por McGill Library, de Pexels.

Há séculos, literalmente, que os contos de fada são adaptados de uma forma ou outra e é sempre interessante conhecer e ler novas versões destas “histórias de encantar”. Apenas digo: ainda bem que Estela Soares e KMuniz15 optaram por não voltar às raízes nas suas versões.

9ª edição da Noite da Literatura Europeia

Ocorre hoje, dia 5 de Junho, das 17:30 às 23:30 a 9ª Edição da Noite da Literatura Europeia, no Parque dos Poetas em Oeiras.

O evento começa com uma sessão dedicada ao público infantil, às 17:30, e a partir das 18:30, vão ocorrer leituras de obras de quinze autores europeus contemporâneos, incluindo a da portuguesa, Ana Margarida de Carvalho.

Cada leitura terá a duração de quinze minutos, decorrendo em simultâneo nos quinze países presentes no local e será repetida de trinta em

Cartaz português do evento

trinta minutos permitindo que o público possa desfrutar das obras à sua escolha em horários diferentes.

Durante a tarde, ainda é oferecido aos amantes de literatura uma degustação de mini leituras nas ondas da rádio, no programa de Luís Caetano “A Força das Coisas”, na Antena 2.

Este evento é realizado pela EUNIC Portugal e pela Comissão Europeia, em parceria com a Câmara Municipal de Oeiras.

Os participantes podem saborear a prosa e a poesia europeia. Na Rabisca achamos bastante importante esta união da literatura e aplaudimos a ideia.

Prémio União Europeia da Literatura

Já foi divulgado o vencedor português do Prémio União Europeia para a Literatura 2021. Frederico Pedreira, com o romance “A Lição do Sonâmbulo”, publicado pela Companhia das Ilhas, foi o escolhido pelo júri presidido por José Manuel Lello e composto pelos autores João de Melo, David Machado, Isabel Lucas e José Jorge Letria.

Para quem não conhece o prémio, eis alguma informação. Este prémio foi criado pela Comissão Europeia em 2009 e é financiado pelo programa Europa Criativa. Consiste na atribuição de prémios e reconhecimento de escritores de vários países em simultâneo e em ciclos de três anos. Ao todo, são 41 participantes de várias nacionalidades, dos quais apenas um terço são selecionados nestes ciclos, rodando os países para que todos sejam premiados.

Este ano, também foi premiado pela Sérvia Dejan Tiago Stanković, um escritor de dupla nacionalidade sérvia e portuguesa, autor do romance “Estoril”, publicado pela E-Primatur.



A Primeira mulher a ganhar Nobel da Literatura é publicada no Brasil

Boa notícia para os leitores brasileiros! “A saga de Gösta Berling”, escrito pela sueca Selma Lagerlöf no início do século XX é publicado no Brasil.

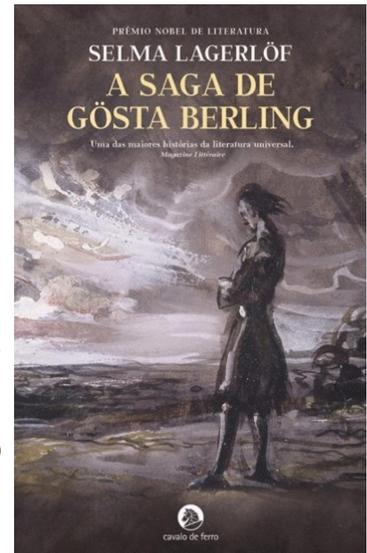
Esta obra é um romance fabular com toques de fantasia. Começa por se concentrar num pastor, Gösta Berling, que é despedido do cargo

por conta do alcoolismo. Depressa a narrativa se expande para alcançar mais personagens e colocar o foco em várias questões distintas em tom de fábula, que despertou o olhar da crítica.

A obra foi editada em 1891, quando Selma teria apenas trinta e três anos.

A autora foi, além da primeira mulher a receber o Prémio Nobel, também a primeira a receber na Suécia.

Considerada a precursora do realismo fantástico, Selma Lagerlöf, pode agora ser lida pelos leitores brasileiros que ansiavam pela obra-prima.



Capa do Livro A Saga de Gösta Berling de Selma Lagerlöf.

Livraria que reúne apenas livros escritos por mulheres

A “Gato sem Rabo” é uma livraria em São Paulo, no Brasil, que nasceu com o intuito de homenagear e ampliar os espaços e os acessos às obras de mulheres escritoras.

O nome da livraria foi emprestado do ensaio “Um quarto só seu”, de Virginia Woolf. A personagem é surpreendida pela visão do gato na relva. Ele não deveria estar ali, de acordo com a personagem. Ou seja, o estranhamento das mulheres nos ambientes de produção intelectual foi o motivo do nome.

A idealizadora, Johanna Stein, conta que sentiu dificuldade em encontrar num único espaço físico em São Paulo publicações de autoras.

Hoje, com a criação da livraria “Gato sem rabo”, já será possível.

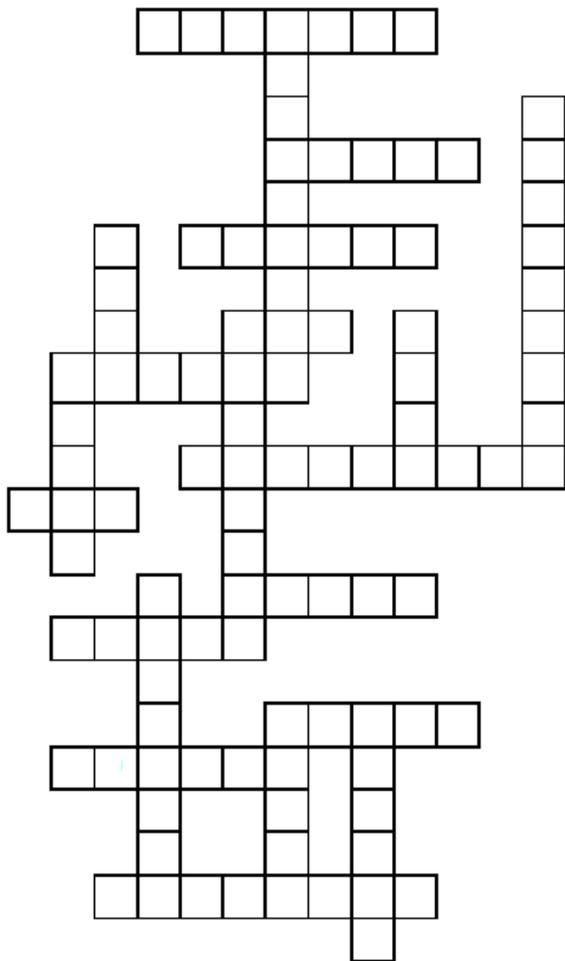
A livraria encontra-se na rua Amaral Gurgel, 338 – Centro – São Paulo, tem o seu site já em construção e está de serviço de terça-feira a sábado, das 11 horas às 17 horas.

g s r

Logótipo encontrado no Instagram oficial da livraria.

Lâmpada

Sopa de Letras e Palavras Cruzadas



J J K K J I S F A G Y N H Y S N C L Z B
M I Q H K B É A C B G C A V E N T U R A
X I R I K H C N E S P E R A N Ç A C X Y
G S D N Q J U T F E C F W I V W K P G K
V A U X H Z L A Z X V L Q U K A P A U U
F U T U R O O S L C D K R W O R O P C G
H A B Z L Z P I Q W P O B H R L E E S P
C I R Y D F V A G V I F G A O W S L W O
B B Z L G L M C H Á D C C N Y A I K Z R
R R O C T R L I V R O V Q F S G A M D T
A D C I N D E R E L A E C F P I A A Y A
N I N O K Q S Q W P Q L O A P L C L K G
C M D Z N S O N H O B O N D R E C V K Z
A I U S U N V H T D I Z T A U G Z A A U
R X J G S C ã O I E P K O U U J X L H D
P T A R R Q M Y I S S A D A P T A Ç ã O
O C M E Y S I B P K G T Z E A B V Q I E
R Z W K X C L Á S S I C O F E W Y W K D
G C A F É X W D D O V U D H A C G M W G
J P R O S A W G N G T A L V C J I Z F P

As palavras encontram-se na horizontal e vertical.

PALAVRAS

(ambos os passatempos usam a mesma lista - excepto a palavra Abiador que se encontra presente apenas nas palavras cruzadas)

Abiador	Adaptação	Aventura	Branca	Café	Cão	Chá
Cinderela	Clássico	Conto	Esperança	Fada	Fantasia	Futuro
Livro	Papel	Poesia	Porta	Prosa	Século	Sonho

Sudoku

As soluções dos passatempos Sopa de Letras, Palavras Cruzadas e Sudoku podem ser encontradas no blogue da revista, "Colunas" sob o título:

Soluções dos passatempos da 2a Edição.

Será publicado no dia anterior ao lançamento da próxima edição.

							5	4
		2	5			6		1
						7		9
			8	3	1		2	
8	2		9		5	1		
		8			9	4	1	
		5	7		4			
	9				8	5		2

Desafio de Escrita

Treine a sua escrita com o nosso desafio de escrita. Pode verificar como outros o fizeram no nosso site e, caso publique o seu online, deixe-nos mensagem para que outros possam ler.

**A sua personagem encontrou uma carta na rua.
O que acontece a seguir?**

Descreva os acontecimentos seguintes à sua personagem encontrar uma carta na rua num limite de duzentas palavras. Se quiser, é encorajado a pesquisa e o uso de imagens de referência. Caso as associe à sua publicação do desafio, lembre-se sempre de respeitar a licença da imagem utilizada e atribuir crédito sempre que necessário.

Partilhe connosco a sua escrita nas redes sociais com o #rrabisca e o #rrabiscadesafio.

REVISTA
RABISCA
Pela emergência da palavra